



IPASSP- SM

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE SANTA MARIA
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS SERVIDORES
PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SANTA MARIA

Rua Venâncio Aires, 2035, sala 106, Centro, CEP 97010-005, Santa Maria - RS
Fone: 055-3220-0378, e-mail: investimentosipassp@gmail.com

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS APLICAÇÕES DOS RECURSOS DO
FUNDO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE**
Trimestre: Abril a Junho 2023

A Diretoria do IPASSP-SM, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei Municipal nº 4.483/2001, para fins gerenciais e de atendimento aos órgãos oficiais de controle interno e externo, emite o presente relatório de avaliação e acompanhamento das aplicações dos recursos do Fundo de Saúde, realizadas no trimestre de abril a junho de 2023.

1 – Fluxo Financeiro:

No trimestre temos o seguinte demonstrativo do Fluxo Financeiro:

Tabela I

Demonstrativo do Fluxo Financeiro				
Mês	ABRIL	MAIO	JUNHO	Total Trimestre
*Receita Orçam.	1.306.225,17	1.309.108,61	1.320.752,75	3.936.086,53
Despesa Orçam.	(1.431.098,82)	(1.398.922,91)	(1.405.701,27)	(4.235.723,00)
Receita Extraorç.	12.050,14	11.896,34	11.835,56	35.782,04
Despesa Extraorç.	(11.905,67)	(11.570,10)	(12.262,81)	(35.738,58)
Transf. Fin. Conc.	0,00	0,00	0,00	0,00
A - Resultado Receitas/Despesas	(124.729,18)	(89.488,06)	(85.375,77)	(299.593,01)
B - Resultado dos Investimentos	271.824,10	360.354,86	358.970,55	991.149,51
C - Resultado Geral (A + B)	147.094,92	270.866,80	273.594,78	691.556,50

*Nota Explicativa: Os rendimentos de aplicações financeiras não integram o valor das *receitas, porque este valor é demonstrado em separado com o propósito de darmos maior visualização nos resultados dos investimentos.*

2 – Resultado apurado no fluxo financeiro

No trimestre, o item A – Resultado das Receitas e Despesas foi negativo no valor de R\$ (299.563,01), em razão da suspensão do repasse da contribuição patronal da Prefeitura ao fundo de saúde nesse período. Por consequência, a falta de repasse da patronal implicou o consumo de parte dos rendimentos das aplicações financeiras auferidas no trimestre. O item B – Resultado dos investimentos apurou o resultado positivo de R\$ 991.149,51. O item C – Resultado Geral, foi positivo no montante de R\$ 691.556,50, contudo também apresenta-se reduzido em função da suspensão das contribuições patronais pela Lei Municipal 6.712/2022, que reduziu a arrecadação da receita corrente. Contudo, ocorreu superávit na movimentação financeira, com elevação das reservas financeiras aplicadas em função da boa rentabilidade auferida no trimestre, as quais totalizaram **R\$ 31.856.442,16**, conforme demonstrado na Tabela II.



3 – Demonstrativo da Rentabilidade do Trimestre

As reservas aplicadas do Fundo de Saúde proporcionaram, no período, os resultados de acordo com os índices apresentados na tabela II..

Tabela II
Rentabilidade

Mês	Valor		Índices	
	Aplicado R\$	Rendimentos R\$	Rentabilidade %	Meta CDI %
Abril	31.313.666,75	271.824,10	0,89	0,92
Maiο	31.584.521,61	360.354,86	1,18	1,12
Junho	31.586.442,16	358.970,55	1,15	1,07
Saldo no Trimestre	31.856.442,16	991.149,51	3,25	3,14
Saldo no Ano	31.856.442,16	1.942.824,89	6,53	6,49

Nota Explicativa: O resultado das aplicações é apurado no último dia do mês. Os índices calculados são utilizados para mensurar a rentabilidade do patrimônio investido e o atingimento da meta pelo índice CDI.

3.1 - Saldos em contas-correntes:

Em 30.04.2023: **R\$ 12.135,66**; em 31.05.2023: **R\$ 12.147,60**; e em 30.06.2023: **R\$ 13.821,83**.

Os saldos em contas correntes foram destinados, principalmente, ao pagamento de despesas extraordinárias.

3.2 - Demonstrativo da Rentabilidade do Trimestre por Fundo e por Banco

As aplicações foram feitas em instituições financeiras públicas, a distribuição dos recursos e a rentabilidade auferida estão no demonstrativo do **Anexo I**.

4 - Avaliações dos Investimentos e Resultados

4.1 – Avaliações Legais e Técnicas

No trimestre, os recursos foram mantidos em investimentos de instituições financeiras oficiais e públicas localizadas no Município de Santa Maria – RS, sendo elas: Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e Banco do Estado do Rio Grande do Sul.

Os recursos do Fundo de Saúde foram aplicados em fundos de renda fixa considerados produtos adequados para atender às necessidades do Fundo de Saúde, e observam os requisitos que estabelecem as condições de segurança, rentabilidade, solvência e liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência.

A movimentação em resgates, no período, foi feita para liquidação de obrigações e levou em consideração os valores das despesas e a data de seu pagamento.

No trimestre, os recursos foram mantidos em investimentos de instituições financeiras oficiais e públicas localizadas no Município de Santa Maria – RS, sendo elas: Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e Banco do



Estado do Rio Grande do Sul, todas devidamente credenciadas. As aplicações foram feitas em mais de uma modalidade de fundo de investimento, o que visa preservar a diversificação da carteira, inclusive dentro do segmento de renda fixa, conforme o demonstrado nos **Anexos II-4, II-5, II-6**.

As rentabilidades obtidas pelos fundos de investimento apresentaram índices diferentes de um fundo para outro devido às diferentes modalidades dos fundos e à diferenciação entre os títulos em sua composição. Os resultados alcançados pela diversificação de carteiras poderão ver visualizados nos seguintes anexos: **Anexos III-4, III-5, III-6 e Anexos IV-4, IV-5, IV-6**.

4.2 – Cenário Econômico

No mês de abril, mesmo com o cenário internacional atribulado, os indicadores do mercado financeiro ligados à economia doméstica foram favoráveis para as carteiras dos RPPS. O mercado internacional permaneceu apreensivo no que tange as expectativas de recessão nas principais economias do mundo, com reflexos nas bolsas e juros estrangeiros. No Brasil, no entanto, o otimismo com relação ao andamento da tramitação da nova regra fiscal no Congresso, além dos resultados da inflação, favoreceu os títulos públicos de longo prazo. O ciclo de aperto monetário nos EUA deu sinais de ter se encerrado, com o último comunicado do Federal Reserve não apontando nenhum comprometimento com novas altas de taxas de juros. Isto trouxe alívio para os mercados internacionais, com a taxa de câmbio caindo na maior parte dos países periféricos. Na Europa, por outro lado, o BCE sinalizou que deve permanecer elevando juros visando conter a inflação no continente. Em sentido contrário, os indicadores de atividade econômica da China são positivos (4,5% de crescimento do PIB do trimestre contra trimestre do ano anterior), com perspectivas de aumento do consumo nos próximos meses, o que pode impulsionar ainda mais a economia do gigante asiático.

O debate acerca da taxa SELIC segue pautando a conjuntura econômica brasileira, tendo em vista os indicadores de inflação recuando. O IPCA de abril mostrou 0,61% de crescimento, abaixo do índice de março (0,71%), mas acima das expectativas do mercado financeiro. Por outro lado, os preços que mais “contaminaram” o IPCA foram os dos medicamentos, itens cuja demanda é de baixa elasticidade-renda, isto é, sua demanda é pouco afetada por variações na renda dos consumidores. Apesar do resultado considerado alto, nos dias seguintes à divulgação do índice os juros futuros têm apresentado resultados mistos, com as taxas de curto prazo subindo, enquanto as taxas de longo prazo caem consistentemente. Isto significa que os investidores esperam uma demora maior para o início do ciclo de redução da taxa SELIC, ao mesmo tempo que isto pode significar juros menores no longo prazo.

O IMA Geral, que reflete a carteira de títulos públicos marcados a mercado, valorizou 1,25% em abril, acumulando uma rentabilidade de 4,92% no ano. O IMA-B 5+ registrou o maior retorno mensal entre os índices (3,03%), e a melhor performance em 2023: 6,75% acumulado no período. Já o IMA-B5 avançou 0,90% no mês, acumulando 5,33% no ano. Entre os prefixados, o IRF-M 1+ valorizou 1,25% no mês e 5,54% no ano. As carteiras de curto prazo registraram performance positiva, mas em menor magnitude. O IRF-M 1 e o IMA-S avançaram, cada índice, 0,86% em abril. Foram também consideravelmente positivos os resultados na renda variável, com o IBOVESPA crescendo 2,50% no mês e 2,55% no ano; e com o SP500 crescendo 1,46% no mês e 8,16% no ano.

No mês de maio, o cenário econômico doméstico ganhou protagonismo, com o ambiente externo sem inflexões relevantes. Dados da atividade econômica do Brasil surpreenderam, ao mesmo tempo que o resultado da inflação bastante abaixo do esperado inflama o debate acerca do nível da taxa de juros. Dados de inflação e atividade econômica na Europa e nos EUA seguiram preocupando, sem sinais de afrouxamento monetário à vista.

O ambiente externo não apresentou fatos econômicos de grande relevância para os investimentos no Brasil. Os dados brasileiros, por outro lado, apresentaram comportamentos alvissareiros em maio e início de junho. O crescimento do PIB do primeiro trimestre de 2023 foi de 1,9% ante o trimestre anterior, muito acima das expectativas do mercado financeiro. O principal responsável por este crescimento foi o setor agropecuário. Além disso, o andamento do novo arcabouço fiscal, aprovado sem grandes dificuldades no Congresso, deu grande fôlego à bolsa de valores B3 e aos títulos públicos, que se valorizaram no mês de maio. Seguirão na pauta, a partir de agora, as próximas ações que o governo deverá perpetrar no intuito de cumprir as metas estipuladas na nova regra, que envolvem, sobretudo, uma reforma no sistema tributário brasileiro.



O otimismo com a economia brasileira impulsionou os preços dos ativos em maio, contribuindo para boas rentabilidades das carteiras dos RPPS. O IMA-Geral, que congrega os demais índices IMA, avançou 1,77% no mês, acumulando 6,78% em 2023. Os destaques são novamente os índices de prazos mais longos, como o IMA-B5+ e o IRF-MI+, que cresceram 4,13% e 2,85% no mês, respectivamente. O IMA-B e o IMA-B5, ambos índices de títulos pós-fixados, cresceram 2,53% e 0,57% no mês, e 8,76% e 5,93% no ano. O IRF-M e o IRF-M1, estes índices de títulos prefixados, renderam 2,20% e 1,14% no mês, e 7,34% e 5,42% no ano. O CDI, indexado à taxa de juros, cresceu 1,07%. O Ibovespa registrou alta de 3,74% em maio, em trajetória alta também no começo de junho.

O resultado do IPCA de maio (0,23%) pode ter sido o gatilho para o início dos cortes na taxa SELIC, visto que a inflação do setor de serviços, um dos fatores que o Banco Central considerava um empecilho para a redução da taxa, apresentou deflação.

No mês de junho, o primeiro semestre de 2023 se encerrou com nova queda na curva de juros dos títulos públicos brasileiros, bem como fortes avanços nas cotações das ações na B3 – a bolsa de valores brasileira. Elementos como a queda nas expectativas de inflação e avanços na reforma tributária se conjugaram aos fatores externos, como arrefecimento do aperto monetário nos EUA e valorização dos ativos nos mercados globais, dessa forma favorecendo os bons resultados. As próximas decisões do Banco Central sobre a taxa básica de juros serão determinantes para conduzir as expectativas dos agentes econômicos no próximo semestre, determinando a valorização ou desvalorização dos títulos públicos federais.

O Federal Reserve, banco central dos EUA, sinalizou interrupção no ciclo de alta de taxa de juros no país, ao passo que as expectativas de inflação também arrefeceram. No entanto, o Fed não descartou novas altas nas taxas de juros, a depender dos próximos resultados da inflação. Na Europa a situação é mais complexa, com múltiplos fatores – especialmente do lado da oferta – pressionando os preços ao consumidor. Com isso, o Banco Central Europeu segue praticando uma política monetária restritiva, e seguirá assim por mais tempo, elevando o risco de recessão no continente. Na China, os fracos indicadores de atividade econômica permanecem ensejando estímulos governamentais, porém contribuem para uma estabilização do nível de preços de commodities, contribuindo para o processo de desinflação nos países importadores.

Apesar do comportamento positivo (em geral) do cenário externo, os fatores domésticos foram determinantes para o bom resultado dos investimentos em junho, em especial a redução nas expectativas de inflação, a consolidação das novas regras fiscais e do andamento da reforma tributária. Na ata da reunião do COPOM de junho, o comitê sinalizou claramente que deverá reduzir a taxa SELIC nas suas próximas reuniões, embora provavelmente de maneira discreta em um primeiro momento. Com isso, as taxas de juros dos títulos públicos de médio e longo prazos se reduziram, valorizando os preços dos títulos marcados a mercado. As ações da bolsa de valores, também sensíveis ao comportamento da taxa de juros, se valorizaram de maneira contundente, com o Ibovespa registrando 9,00% de alta apenas no mês de junho.

O IMA Geral, que reflete uma carteira de títulos públicos marcados a mercado, registrou retorno de 1,74% e acumula uma rentabilidade de 8,64% em 2023. Pela quarta vez consecutiva, o IMA-B 5+ foi o grande destaque, com o melhor desempenho entre os índices do IMA: 3,37% no mês. Este índice também mantém a melhor performance no ano com variação acumulada de 14,91%. O IMA-B5 avançou 1,05% e acumula 7,04% no ano. Entre os prefixados, os subíndices de prazos mais longos também apresentaram melhor performance. O IRF-M 1+, de prazo acima de um ano, valorizou 2,65% e 11,41% no mês e ano, respectivamente. Os títulos de até um ano (IRF-M1) registraram performance positiva de 1,19%.

Os bons resultados do primeiro semestre dão tranquilidade para o restante do ano, no que tange a alta probabilidade de superação das metas atuariais dos investidores RPPS. A conjunção de inflação em queda e redução das expectativas de juros proporciona bons retornos para carteiras diversificadas nos diversos prazos da ETTJ. No entanto, esta tendência significará reduções nos rendimentos na renda fixa nos próximos anos, visto que os prêmios de risco dos títulos públicos estão se reduzindo. Isto significa que há uma janela de oportunidade em títulos de prazos mais longos se fechando em breve. Assim, uma boa diversificação em diferentes prazos será imperativa para determinar os rendimentos depois de 2023.

Fonte: Gestor Um



IPASSP- SM

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE SANTA MARIA
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS SERVIDORES
PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SANTA MARIA

Rua Venâncio Aires, 2035, sala 106, Centro, CEP 97010-005, Santa Maria - RS
Fone: 055-3220-0378, e-mail: investimentosipassp@gmail.com

5

4.3 – Avaliação da Rentabilidade e Meta (CDI)

A partir dos dados da Tabela II, verifica-se que as aplicações dos recursos do Fundo de Saúde apresentaram bom desempenho no trimestre, embora no mês de abril/23 tenha ocorrido maior volatilidade, o que afetou a rentabilidade do período, uma vez que o mercado precificava elevação da curva de juros no curto prazo ao mesmo tempo em que reduzia as taxas negociadas no longo prazo, produzindo resultados mistos durante esse primeiro mês do trimestre. Contudo, nos meses subsequentes (maio e junho) os rendimentos auferidos foram bastante elevados diante da consistente redução do prêmio de risco, tendo como fatores principais o andamento do novo arcabouço fiscal, aprovado sem grandes dificuldades no Congresso, o que deu grande fôlego à bolsa de valores B3 e aos títulos públicos, bem como, a queda nas expectativas de inflação e avanços na reforma tributária que se conjugaram aos fatores externos, como arrefecimento do aperto monetário nos EUA e valorização dos ativos nos mercados globais. Assim o resultado no trimestre foi positivo em R\$ 991.149,51 ou 3,25%, enquanto a meta no trimestre foi de 3,14%. No ano, a rentabilidade alcança o montante de R\$ 1.942.824,89 ou 6,53% frente a meta de 6,49%. Esse resultado superou a meta CDI do período e também do ano, sendo obtido diante de um cenário de melhor expectativa para a economia brasileira.

O desempenho dos investimentos do Fundo de Saúde e o demonstrativo da meta podem ser visualizados no gráfico do **Anexo V**. No gráfico do **Anexo VI**, pode-se observar o desempenho dos investimentos do Fundo de Saúde, mês a mês, comparado com a meta - CDI.

É importante destacar que, os resultados de investimentos sempre estará sujeito às condições de mercado, que podem em dado momento não serem favoráveis para o atingimento da meta, tendo em vista que o mercado financeiro apresenta volatilidade e está sujeito a diversos fatores de riscos. Cabe aos responsáveis pela gestão dos recursos constante dedicação, técnica e conhecimento na observância dos requisitos que estabelecem as condições de segurança, rentabilidade, solvência e liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência para a escolha de fundos e definição da carteira mais apropriada para o momento econômico e expectativas de mercado.

Por fim, cabe novamente destacar que a administração do IPASSP-SM busca a preservação do capital do Fundo de Saúde e tem como meta buscar a remuneração do capital investido, bem como, dentre as alternativas de investimentos, alocar recursos naquelas que tenham no momento melhor expectativa de desempenho, priorizando sempre as de menor risco e de maior rentabilidade.

Santa Maria, 24 de julho de 2023.



IPASSP-SM
PUBLICADO

No mural deste Instituto no período
de 24 / 07 / 2023 a
24 / 08 / 2023 .


Matheus Leal Marconatto
Agente Administrativo
Matricula: 110004-1
IPASSP-SM



Fabiana Neves de Vargas
Diretora-Presidente